

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-759-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.595210812>

1. Pandemia - Covid-19. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3” traz ao leitor 36 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações epidemiológicas que se relacionam – direta ou indiretamente – com o contexto da pandemia de SARS-CoV-2.

A organização dos artigos levou em consideração a temática alvo de cada estudo e, embora alguns possuam vínculo apenas didático com o tema central da obra, a disposição dos textos, em dois volumes, está direcionada em um plano direcional que parte de contexto da publicação científica, avança para os aspectos patológicos da infecção de COVID bem como patologias secundárias, impactos emocionais e cognitivos, logo após reflete sobre os impactos diretos da pandemia na mulher e no feminino, concluindo a obra com as mais variadas temáticas socioambientais e educacionais nesta conjuntura pandêmica que atinge o Brasil e o mundo.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas a este tema tão essencial e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE COVID-19 NO MUNDO DE ACORDO COM SEU ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Tulio Gamio Dias

Eduardo Barbosa Lopes

Lucas Castilho Lopes

Vanessa da Silva Barros

Laisa Zanatta

João Vitor Bertuci

Daniela dos Santos


Marilda Moraes da Costa

Liamara Basso Dala Costa

Fabio Kopp Vanuzzi

Heliude de Quadros e Silva

Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108121>

CAPÍTULO 2..... 12

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR SARS-COV-2 NO DISTRITO DE CACAÚ PIRÊRA, IRANDUBA-AM

Sarai Carvalho Lima

Emily Simara Moraes Leda

Geovane Silva Da Silva

Samilly Reis De Castro

Tatiana Cardoso Da Silva

Silvana Nunes Figueiredo


Maria Leila Fabar dos Santos

Iraneide Ferreira Mafra

Loren Rebeca Anselmo

Leslie Bezerra Monteiro

Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108122>

CAPÍTULO 3..... 25

COVID-19 E AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS: UM OLHAR ATENTO AOS POVOS INDÍGENAS

Marcos Paulo Oliveira Moreira

Alex de Sousa Silva

Amanda Cafezakis Moutinho

Caio Vitor de Miranda Pantoja


Fernando Ferreira Freitas Filho

João Paulo Mota Lima

Joyce Ruanne Correa da Silva

Manoel dos Reis Pinto


Marcos José Silva de Paula
Solange Lima Gomes
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Franciane de Paula Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108123>

CAPÍTULO 4..... 33

A SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ


Amanda Salbé Nassar
Felipe Dias da Cunha Trindade
Maria Clara de Castro Coqueiro de Oliveira
Victor Matheus Mendonça de Araújo
Janaína Cunha Romeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108124>

CAPÍTULO 5..... 40

COVID-19 E ROMARIA DO MUQUÉM: IMPLICAÇÕES E INOVAÇÕES


Aldemir Franzin
Alberto da Silva Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108125>

CAPÍTULO 6..... 49

DIÁRIOS DA PANDEMIA: DA (IM)POSSIBILIDADE DO EXERCÍCIO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL


Ana Maria Caldeira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108126>

CAPÍTULO 7..... 64

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: HABILIDADE RELACIONAL PARA O RESIDENTE NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Aline Muniz Cruz Tavares
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho
Ana Paula Pinheiro da Silva
Natália Pinheiro Fabricio Formiga
Alessandra Bezerra de Brito
Rosana Cabral Pinheiro
Dioneide Pereira da Silva
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108127>

CAPÍTULO 8..... 70

PERFIL DO DISCENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Christiane de Carvalho Marinho
Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih


Kátia Simone Kietzer
Anderson Bentes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108128>

CAPÍTULO 9..... 81

EMPATÍA CON LAS FAMILIAS, UNA PRÁCTICA REFLEXIVA CON ESTUDIANTES DE
MAGISTERIO EN PRIMERA INFANCIA TRAS UN AÑO DE SINDEMIA

Laura Grassi Gaudin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108129>


CAPÍTULO 10..... 85

DESAFÍO DEL DOCENTE DE LA UAC EN PANDEMIA, DIGITALIZACIÓN Y DESARROLLO
DE NUEVAS COMPETENCIAS

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayte Cadena González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081210>

CAPÍTULO 11..... 95

NUEVA TÉCNICA DOCENTE EN EL DEPARTAMENTO DE ANATOMÍA HUMANA: EL
BLOG PERSONAL COMO HERRAMIENTA DE CONSOLIDACIÓN DEL APRENDIZAJE Y
EVALUACIÓN EN TIEMPOS DE COVID19

Cristina Verástegui

Noelia Geribaldi-Doldán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081211>

CAPÍTULO 12..... 112

AÇÕES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DIANTE DA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS COM O
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA BAHIA E EM MINAS GERAIS

Kátia de Fatima Vilela

Rodney Alves Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081212>

CAPÍTULO 13..... 124

HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA EM ESCOLARES DE 1º E 2º ANOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Mariana Garrido Santana

Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081213>


CAPÍTULO 14..... 134

PROJETO EXPRESSAR: PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA COM PROFISSIONAIS
DA SAÚDE DE UBS NA PANDEMIA

Gislaine Lima da Silva

Davi Alexandre de Souza Oliveira

Rafaela Gabriela Luiz Venâncio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081214>

CAPÍTULO 15..... 143

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081215>

CAPÍTULO 16..... 147

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESQUEMA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV4) EM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO CACAU PIRÊRA, IRANDUBA – AM

Eliane Monteiro da Silva

Erisson de Souza Rodrigues

Estela Farias Soares Lima

Fabiola Hounsell Marques

Francisca Oliveira dos Santos

José Nilvan Silva Bezerra

Maria Evanilda Maciel Farias


Silvana Nunes Figueiredo

Maria Leila Fabar dos Santos

Andreia Silvana Silva Costa

Leslie Bezerra Monteiro

Iraneide Ferreira Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081216>

CAPÍTULO 17..... 160

POTENCIALIDADES DAS AÇÕES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Luís Roberto da Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Ilma Cristina Silva do Nascimento

Alexandra Coutinho Cavalcanti


Alcinda de Queiroz Medeiros

Ana Maria Bezerra de Oliveira Cabral

Áurea Maria da Cunha Silva

Raíssa Ivna Alquete de Arreguy Baptista

Emília Carolle Azevedo de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081217>

CAPÍTULO 18..... 170

COVID-19 E SEU IMPACTO SOCIAL

Letícia Wanderley de Amorim

Lucas Wanderley de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081218>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	173
ÍNDICE REMISSIVO.....	174

PROJETO EXPRESSAR: PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UBS NA PANDEMIA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 28/10/2021

Gislaine Lima da Silva

Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium – Unisalesiano
Lins – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6206715998256868>

Davi Alexandre de Souza Oliveira

Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium – Unisalesiano
Lins – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6934914988724981>

Rafaela Gabriela Luiz Venâncio

Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium – Unisalesiano
Lins – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5631943197510374>

RESUMO: Devido à crise sanitária mundial, observou-se a necessidade de voltar a atenção aos profissionais da área da saúde que, sem a opção de seguir a recomendação do isolamento social, ficaram expostos ao vírus e as consequências de uma pandemia que acarretam em desgastes emocionais elevados. O trabalho exaustivo dos profissionais de saúde, assim como o luto vivido e observado, pode provocar conflitos internos significativos, levando o profissional a adoecer psicologicamente. De acordo com Roza (1987), na psicanálise freudiana os impulsos reprimidos podem desencadear doenças psicossomáticas. Dessa forma, é importante a existência de um

espaço para que as emoções reprimidas sejam expressadas a fim de aliviar o sofrimento interno. Desenvolvido numa Unidade Básica de Saúde no interior de São Paulo, o projeto de Estágio de Núcleo Básico II teve por objetivo trabalhar a expressão das emoções angustiantes somadas com os conflitos atuais, para que fosse possível reconhecer-las e agir de modo a evitar o sofrimento interno, além de desenvolver o sentimento de empatia e acolhimento no ambiente profissional. Foram observados profissionais da saúde das diversas áreas da profissão, sendo agentes comunitários, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos e farmacêuticos; totalizando 12 participantes no projeto. Realizado em 07 encontros uma vez por semana em modalidade online, por meio de atividades dinâmicas e rodas de conversa que permitiram a expressão de sentimentos, buscando amenizar sensações ruins e ressaltar a importância do cuidado de si e do outro. Assim, pôde-se compreender o quão importante são o elogio e o enaltecimento das qualidades de cada um para que o olhar volte para si, colaborando com o ato de expressar-se diante das circunstâncias que provocavam sentimentos angustiantes. Dessa forma, observa-se que um trabalho multidisciplinar e formação de uma rede de apoio ajudam a superar os desafios diários e os obstáculos, se readaptando as novas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Expressar, unidade básica de saúde, covid-19, pandemia, emoções.

EXPRESSAR PROJECT: PROMOTION OF QUALITY OF LIFE WITH UBS HEALTH PROFESSIONALS IN THE PANDEMIC

ABSTRACT: Due to the global health crisis, it was observed the need to turn attention to health professionals who, without the option of following the recommendation of social isolation, were exposed to the virus and the consequences of a pandemic that lead to high emotional stress. The exhausting work of health professionals, as well as the grief experienced and observed, can cause significant internal conflicts, leading the professional to become psychologically ill. According to Roza (1987), in Freudian psychoanalysis repressed impulses can trigger psychosomatic illnesses. Thus, it is important to have a space for repressed emotions to be expressed in order to alleviate internal suffering. Developed in a Basic Health Unit in the countryside of São Paulo, the Basic Core II Internship project aimed to work on the expression of distressing emotions together with current conflicts, so that it would be possible to recognize them and act in order to avoid internal suffering, besides developing the feeling of empathy and welcoming in the professional environment. Health professionals from the several areas of the profession were observed, being community agents, nurses, nursing technicians and assistants, doctors and pharmacists; totaling 12 participants in the project. It was carried out in seven meetings once a week online, through dynamic activities and conversation rounds that allowed the expression of feelings, seeking to alleviate bad feelings and emphasizing the importance of caring for oneself and for others. Thus, it was possible to understand how important it is to praise and praise the qualities of each person so that people can look at themselves again, collaborating with the act of expressing themselves when faced with circumstances that provoked anguishing feelings. Thus, it is observed that multidisciplinary work and the formation of a support network help to overcome daily challenges and obstacles, readjusting to new experiences.

KEYWORDS: Express, basic health unit, covid-19, pandemic, emotion.

1 | INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2021, o Brasil registrou 29.555 mil mortes pelo Corona vírus. Próximo a completar um ano do início da pandemia, o país chegava a 224,5 mil mortes. Dos profissionais da saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde, desde março de 2020, cerca de três profissionais morrem por dia (PINHEIRO, 2021).

Muito além do risco de morte, a Covid trouxe um grande impacto na saúde mental fundamentado pela pressão psicológica na mudança de rotina, a falta de vacina, e cuidados preventivos como o distanciamento social, atingindo, principalmente, a linha de frente de atuação: os profissionais da saúde, impossibilitados de seguirem as recomendações de isolamento social.

As redes de Atenção Primária à Saúde (APS) surgem como uma forma de reorganizar os sistemas de saúde, retirando o enfoque curativo e individual e indo para o aspecto mais preventivo e coletivo, atendendo – principalmente – a população mais pobre. Segundo Fausto e Matta (2007), dentro da atenção à saúde existe um processo de hierarquização. A atenção primária prestaria serviços em centros de saúde e domiciliares, através do

atendimento de um médico generalista. Quando este não tivesse condições de solucionar, os casos seriam encaminhados à atenção secundária para os médicos das mais variadas especialidades.

A pandemia da Covid-19 nos trouxe incertezas, mudanças de hábitos e na rotina de forma repentina e necessária. O profissional da área da saúde foi o público que mais sofreu com esses impactos devido às modificações que ocorreram. Segundo Soares e Fonseca (2021, p.03), os trabalhadores dessa área ficaram encarregados de “atuar no processo de territorialização da saúde por meio de busca ativa e notificação de doenças, prezando pela qualidade dos dados, identificar situações de vulnerabilidade e risco, acompanhando famílias e indivíduos”, formando um conjunto multidisciplinar para conseguir atender todas as demandas, seguindo as diretrizes e normas aplicadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Houve uma necessidade de reformular os processos de trabalho que essa modificação gerou, reanalisar as atuações e desenvolver quais estratégias serão aplicadas, para evitar o risco de transmissão do vírus em grande escala nos profissionais da saúde. Assim, eles “devem buscar estratégias de redução de aglomerações nas unidades básicas para evitar a transmissão do Corona vírus”, e “construir táticas para facilitar a implantação de medidas de higiene e proteção social e familiar, reforçando o isolamento e quarentena, quando aplicáveis.” (SOARES; FONSECA, 2021, p. 05)

Muito além do risco de morte, a Covid trouxe um grande impacto na saúde mental fundamentado pela pressão psicológica na mudança de rotina, a falta de vacina, e cuidados preventivos como o distanciamento social, atingindo, principalmente, a linha de frente de atuação: os profissionais de saúde, impossibilitados de seguirem as recomendações de isolamento social.

O estresse é um sentimento provocado por um estímulo que provocará uma excitação hormonal que irá prejudicar a homeostase e provocar alterações hormonais. Margis et. al (2003, p. 65) expõe o estresse como “resultado da interação entre as características da pessoa e as demandas do meio”. Das demandas, surge o evento estressor que desencadeará uma emoção que irá conduzir ao estresse.

Os estressores, geralmente, são eventos negativos da vida do sujeito, podendo ser dependentes – onde o sujeito, ao se relacionar com o mundo, terá comportamentos que o colocarão em situações desconfortáveis – e independentes, que são inevitáveis e não necessitam da participação do sujeito, como, por exemplo, a pandemia.

Diferentemente de uma situação traumática em que, mesmo que o evento seja afastado, a consequência psicológica permanece por um longo período de tempo; o evento estressor cessa quando a situação que provocou determinada psicossomática é removida (MARGIS et. al, 2003). Tem-se como exemplo de psicopatologia causada pelo evento estressor, a Síndrome de *Burnout*.

O trabalho pode ser tanto relacionado ao sucesso e a realização profissional quanto

pode ser causador de insatisfação e frustração. A relação parte de uma experiência do sujeito. “O termo de origem inglesa *Burnout*, designa algo que deixou de funcionar por exaustão de energia” (CARVALHO; MAGALHÃES, p. 02, 2011).

Tendo como exemplo o contexto atual e relacionarmos ao trabalho dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, agentes comunitários, entre outros), torna-se possível compreender o *Burnout* através do aumento exacerbado de trabalho e a extensa carga horária decorrida de um agravamento da saúde pública por uma doença letal. Não somente, tal evento estressor pode desencadear outros conflitos, como medo pela contaminação e a angústia pela desesperança e a empregabilidade que, muitas vezes, é ineficaz e não possui todos os equipamentos necessários que assegurem a proteção aos profissionais.

De acordo com Roza (1987), na psicanálise freudiana os impulsos reprimidos podem desencadear doenças psicossomáticas. A repressão age como um depósito psicológico inconsciente de todos os eventos, sejam angustiantes ou não, o qual o indivíduo perde o acesso consciente por ser doloroso. Dessa forma, é importante a existência de um espaço para que as emoções reprimidas sejam expressas a fim de aliviar o sofrimento interno que a atual condição mundial proporciona.

Temos a necessidade e precisamos expressar nossas emoções e sentimentos, sejam positivos ou negativos. Nossa mente e nosso corpo são os primeiros a darem alerta quando algo está errado. As emoções têm um papel fundamental na saúde e na doença de um indivíduo. Existem fatores emocionais que são responsáveis pela nossa saúde, estes tentam encontrar um meio de equilíbrio para o bem estar do sujeito. Com os estudos de Freud sobre pacientes histéricos, podemos desenvolver distúrbios e desordens causadas pelo emocional, que fere nosso fisiológico.

2 | OBJETIVOS

O projeto de Estágio de Núcleo Básico II teve por objetivo trabalhar a expressão das emoções angustiantes somadas com os conflitos atuais, para que os profissionais da saúde conseguissem reconhecê-las e agissem de modo a evitar o sofrimento interno, além de desenvolver o sentimento de empatia e acolhimento no ambiente profissional.

3 | MÉTODO

A metodologia aplicada foi de enfoque qualitativo com o objetivo de compreender como os participantes estavam do ponto de vista psicológico e social diante do contexto pandêmico. De acordo com Alvarenga (2012, p.10):

No processo de investigação incorpora a participação dos próprios sujeitos investigados. Analisa-se com eles a percepção que os mesmos têm da sua realidade, suas próprias vivências. Neste enfoque interessa conhecer como as pessoas pensam, sentem e agem; suas experiências, suas atitudes e crenças.

Desenvolvido numa Unidade Básica de Saúde no interior de São Paulo, os sujeitos observados foram profissionais da saúde das diversas áreas da profissão, sendo agentes comunitários, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos e farmacêuticos; totalizando 12 participantes no projeto. O projeto de Estágio de Núcleo Básico II foi realizado em 07 encontros durante as tardes de sexta-feira em modalidade online na unidade, no horário estabelecido para reuniões de equipe. Através de jogos dramáticos e rodas de conversa, buscou-se enfatizar temas como repressão, estresse, ansiedade, síndrome de *Burnout*, resiliência, empatia e autoestima. Tais temas foram apresentados através de recursos visuais como slide através de projetor, além de folhas sulfites para a realização das dinâmicas e para obtenção de resultados.

Os jogos psicodramáticos utilizados foram: “objeto especial” que tinha por objetivo levar o grupo a refletir sobre suas motivações a partir de um objeto significativo; “sentimento presente” onde os participantes diziam um sentimento conflitante recente de modo a permitir que aqueles que compartilhassem do mesmo pudessem debater sobre ele; “desenho narrado” que através de instruções interpretativas, o grupo deveria criar uma figura, tendo por objetivo debater sobre as diferenças pessoais; “bazar das emoções” tendo por objetivo estimular outras formas de expressão como, por exemplo, a escrita; “dinâmica da emoção” em que os participantes pensariam numa emoção seja negativa ou positiva, e deveriam comentar sobre suas formas de ação frente a elas; “candidatura” onde seriam estabelecidas qualidades e, em conjunto, a equipe deveria eleger um ou mais membros que mais se adequassem àquela em questão.

O jogo dramático possibilita o indivíduo se expressar através do lúdico, capturando sua essência e deixando-a transparecer sua criatividade e espontaneidade. É uma atividade voluntária com regras, tempo e espaço, sendo a própria dramatização, onde o aplicador do jogo identifica o conflito e estabelece objetivos de resolução.

O jogo dramático é uma atividade que propicia ao indivíduo expressar livremente as criações de seu mundo interno, realizando-as na forma de representação de um papel, pela produção mental de uma fantasia ou por uma determinada atividade corporal (MONTEIRO, 1994, p.07, apud YOZO, 1996, p.16).

Considerando as características favoráveis ao desenvolvimento grupal optou-se pelo uso de jogos dramáticos diante da situação estressora atual para propiciar a expressão das emoções.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para explanação dos resultados obtidos durante os encontros, utilizaremos de iniciais fictícias para preservar a identidade dos participantes.

No primeiro encontro, o objetivo da atividade foi o contato inicial apresentando o projeto e estagiários, além de conhecer os participantes do estágio e compreender como

eles se expressavam e eram vistos uns pelos outros. Tal observação realizou-se através de duas dinâmicas que permitiram entender a principal demanda da equipe que precisava ser convocada a falar tanto de si quanto do outro.

O segundo encontro teve por objetivo – através de dinâmicas – coletar informações dos participantes sobre quais problemas enfrentavam na pandemia e seus maiores aprendizados, além de quais emoções e sentimentos se faziam presente.

Para Cezar e Jucá-Vasconcelos (2016), a emoção é o que conduz o sujeito a uma ação e são automáticas. Ao receber um estímulo externo, o sujeito interpreta através de suas experiências de caráter afetivas, provocando alterações no organismo – como palpitações, choro, tremor, suor – e será expressado no comportamento. O sentimento, no entanto, possui uma avaliação pessoal em longa duração de um acontecimento específico e é acessível somente ao sujeito. Esse é o resultado de uma experiência emocional onde alguns acontecimentos podem gerar gatilhos para o aparecimento de uma emoção específica.

Dos sentimentos, o estresse foi citado de forma unânime, mudando apenas o seu conteúdo do trabalho para situações conflitantes no ambiente familiar. Em relação aos problemas que enfrentavam durante a pandemia, foram relatados o medo e a insegurança de contrair o vírus e passá-lo adiante para alguém próximo. Dos aprendizados, foram citadas a valorização da vida, fé e esperança.

O terceiro encontro teve por objetivo debater sobre a interpretação e o julgamento que faziam sobre os outros e as situações. Esses conteúdos são criados no nosso meio social, mas intensificados a partir da nossa fragilidade emocional.

Mesmo as experiências que de alguma maneira poderiam ser gratificantes são racionalizadas para que o estereótipo se mantenha. Em outras palavras, não só a experiência não é necessária para a constituição do preconceito como este a deforma. Evidentemente, toda experiência é medida por conteúdos pré-formulados, mas ela serve para reformular o conceito previamente formado. Quando isto não acontece é porque existem conflitos psíquicos que se beneficiam da manutenção de uma conceituação rígida e fechada à realidade externa (CROCHÍK, 1996, p. 49).

O quarto encontro teve por objetivo debater a respeito da emoção, sentimento e o conteúdo reprimido, enfatizando sempre a importância da expressão.

No quinto encontro, realizou-se uma dinâmica que teve por objetivo ressaltar qualidades dos participantes, bem como debater a respeito da importância do elogio. O elogio, por sua vez, produz alegria e satisfação, aumentando a autoestima do sujeito. Não somente, impulsiona o indivíduo a continuar a fazer o que faz sempre buscando os melhores resultados, além de reforçar os laços de amizade, como no caso, no trabalho. “O elogio é uma ferramenta essencial para um desenvolvimento emocional e social saudável ao longo de todo o ciclo de vida. O elogio, ou o *feedback* positivo, é vital para um bom clima familiar e organizacional.” (GUELHA, 2013, s/p)

No sexto encontro, o objetivo foi proporcionar um diálogo sobre a causa e o efeito do estresse, bem como os estressores; e sobre a ansiedade e seus efeitos. Além disso, compreender como lidavam com o estresse e proporcionar reflexões sobre formas de agir, além de incentivá-los a estabelecerem metas.

O sétimo encontro teve por objetivo explicar sobre a importância de se reerguer frente as diversas situações estressantes e conflitantes que aparecerão no decorrer da vida; e da importância de acolher uma pessoa em sofrimento no trabalho. Não somente, despertar o sentimento de empatia e fortalece-lo através de debate.

Dessa forma, pôde-se perceber que o atual cenário pandêmico potencializou os eventos estressantes no ambiente de trabalho, prejudicando, também, na comunicação e na expressão dos profissionais.

“Os encontros nos fizeram desacelerar um pouco. Muitas cobranças, muito stress e nos fez parar para olharmos mais para nós mesmos.” (A)

“[...] fez a equipe se sentir mais unida e muito mais leve pois sentar para conversar e falar um do outro é muito difícil [...]” (B)

Não somente, compreendeu-se como necessário o elogio e o enaltecimento das qualidades de cada participante para que o olhar volte para si e, assim, construa a autoestima, fortaleça a segurança e a empatia, produza o autoconhecimento, colaborando com o ato de expressar-se diante das circunstâncias da vida que provocavam sentimentos angustiantes.

“Para mim o fato de me sentir muito tímida em fazer meus trabalhos de faculdade de forma online estava muito difícil, me sinto mais confiante agora, penso em escrever em um diário, coisas do dia a dia para meu próprio entendimento.” (C)

“[...] no meio da correria da pandemia pudemos desacelerar e olhar para nós mesmos. Pudemos refletir sobre o “eu” e o “outro”, além de nos visualizar como equipe, o quanto nos admiramos, nos respeitamos e nos olhamos.” (D)

“[...] me fez perceber qualidades de todos ao meu redor e perceber que não possuo apenas defeitos [...]” (E)

“[...] fez melhorar minha autoestima, confiança em mim, no meu trabalho e que eu possa ajudar mais, consegui falar, me expressar o que eu não conseguia no dia-a-dia.” (F)

“O projeto foi muito bom para mim, me fez pensar em como agir em algumas situações, e descobri através das palavras de meus companheiros de serviços, minhas qualidades, que eu nunca imaginei que tinha.” (G).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados durante a aplicação dos jogos para o relato de experiência de estágio, vemos a importância de se criar um espaço para os profissionais terem um tempo para expressarem o que estão sentindo nesse momento de extrema

vulnerabilidade, permitindo-se ser vulnerável e a buscar ajuda quando necessário, prestando atenção nos alertas que nossa mente e corpo dão.

Compreendemos a extrema importância da empatia e da resiliência nesse momento, a importância de olhar para si e para o outro, o cuidado e a prática do acolhimento: o saber acolher e ser acolhido.

Dessa forma, observa-se que um trabalho multidisciplinar e formação de uma rede de apoio ajudam a superar os desafios diários e os obstáculos, se readaptando as novas vivências.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos**. 2 ed. Assunção, Paraguai. 2012.

CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Síndrome de burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

CEZAR, Adieliton Tavares, JUCÁ-VASCONCELOS, Helena Pinheiro. Diferenciando sensações, sentimento e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. **Revista IGT na Rede**, v. 13, nº 24, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v13n24/v13n24a02.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

CROCHÍK, José Leon. Preconceito, indivíduo e sociedade. **Temas em psicol.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 47-70, dez. 1996. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v4n3/v4n3a04.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; MATTA, Gustavo Corrêa. Atenção primária à saúde: histórico e perspectivas. In: MOROSINI, Márcia Valéria G. C; CORBO, Anamaria D'Andrea (Org.). **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ, 2007. (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 4, p.43-67).

GUELHA, Sara. **O elogio – uma habilidade social**. Oficina de Psicologia, 2013. Disponível em: <https://www.oficinadepsicologia.com/o-elogio-uma-habilidade-social>. Acesso em 13 mai. 2021.

MARGIS, Regina, et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista Psiquiatria**. RS, 25'(suplemento 1): 65-74, abril 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/Jfqm4RbzipJhbxskLSCzmjib/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 de maio de 2021.

PINHEIRO, Lara. **Brasil tem 29,5 mil mortes por Covid-19 em janeiro; número é o terceiro maior desde o início da pandemia**. G1. 01 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/01/brasil-tem-295-mil-mortes-por-covid-19-em-janeiro-numero-e-o-terceiro-maior-desde-o-inicio-da-pandemia.ghtml>. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. **Freud e o Inconsciente**. Zahar; 1ª edição. 1 jun, 1987.

SOARES, C. S. A.; DA FONSECA, C. L. R. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. **JMPHC** | **Journal of Management & Primary Health Care** | ISSN 2179-6750, v. 12, p. 1-11, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/998/896>. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos: Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. Editora Ágora; 19ª edição. 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 72, 73, 74, 75, 76, 79, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

Atenção básica 15, 143, 145, 146

C

Catolicismo 42, 43, 45

Conselhos de saúde 49, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62

Coronavírus 1, 2, 5, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 31, 32, 33, 36, 43, 45, 50, 55, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 69, 79, 114, 122, 146, 161, 163, 164

COVID-19 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Democracia 49, 51, 59, 60, 61, 62

Discente 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 119, 173

E

Empatia 69, 134, 137, 138, 140, 141

Enfermagem 12, 69, 76, 79, 134, 138, 141, 143, 158

Ensino fundamental 13, 17, 19, 20, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 151, 152, 154

Ensino remoto 76, 77, 162

Esquema vacinal 148, 149, 150, 155, 157

G

Gravidez 145

H

Habilidade relacional 64, 66, 69

Hanseníase 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

I

Identidade 40, 41, 47, 138

IDH 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11

Índice de Desenvolvimento Humano 1, 3, 6, 7

Institutos Federais 112, 114, 115, 121, 123

Inteligência emocional 64, 65, 66, 67, 68, 69

L

Leitura 44, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Papilomavírus humano 147, 148, 149, 157, 158, 159

Participação social 49, 51, 54, 59, 60, 61, 63

Perfil epidemiológico 12, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 23, 38

Populações tradicionais 25, 28

Povos indígenas 25, 26, 27, 28, 31, 32

Profissionais da saúde 68, 134, 135, 136, 137, 138

Programa nacional de alimentação escolar 112, 113, 115, 117, 122, 123

Q

Qualidade de vida 3, 115, 134

R

Religião digital 41

S

SARS-CoV-2 1, 2, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 32, 41, 50, 65, 72, 75, 78, 79, 95, 96, 163, 164

Saúde da criança e do adolescente 148

Sistema Único de Saúde 21, 36, 38, 49, 51, 55, 136, 167

Subnotificação 31, 33, 34, 35, 37, 39

T

Trabalho 17, 18, 21, 22, 23, 40, 45, 56, 65, 66, 67, 68, 75, 115, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 162, 165, 167, 172

U






Unidade Básica de Saúde 15, 134, 138, 148, 150, 158

V

Vigilância sanitária 22, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021